

Conclusão: O TF-RPFS parece promover ganhos de força muscular e melhora na funcionalidade em pacientes com AR, além de não afetar a atividade da doença.

3149

EFEITO DAS CISTATINAS RECOMBINANTES E DO EXTRATO DE FASCIOLA HEPATICA EM MODELO DE ARTRITE-INDUZIDA POR COLÁGENO

MARIA LUÍSA GASPARINI VIEIRA ; MIRIAN FARINON ; RENATA TERNUS PEDÓ ; THALES HEIN DA ROSA; BÁRBARA JONSON BARTIKOSKI; THAÍS EVELYN KARNOPP; MARTIN CANCELA; HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA; RICARDO MACHADO XAVIER;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efeito das cistatinas recombinantes e do extrato de Fasciola hepatica em modelo de artrite-induzida por colágeno

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória e autoimune que resulta em hiperplasia sinovial acompanhada de degradação da cartilagem e do osso. A Fasciola hepatica é um helminto que possui diferentes estratégias para regular a resposta imune dos hospedeiros através de produtos excretores-secretores (ESPs), como as cistatinas, e antígenos do tegumento. Esses produtos são capazes de desencadear respostas Th2 e suprimir a resposta imune Th1, visando caráter menos inflamatório. Em estudo prévio, tanto o extrato de F. hepatica quanto suas cistatinas recombinantes apresentaram efeito terapêutico em modelo agudo de artrite. Porém, esse efeito deve ser confirmado na doença crônica.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das cistatinas recombinantes 1 e 3 e do extrato de Fasciola hepatica sobre parâmetros clínicos em modelo de artrite-induzida por colágeno (CIA).

Metodologia: Camundongos machos DBA/1J foram imunizados através de injeção subcutânea de uma emulsão contendo adjuvante de Freund e colágeno bovino tipo II nos dias 0 e 18. Foram randomizado nos grupos: extrato de F. hepatica (200µg/dose), cistatina 1, cistatina 3 (100µg/dose) e controle (PBS), com tratamentos realizados entre os dias 18 e 45 após a indução da doença. Foram avaliados escore clínico da doença, nocicepção, edema e peso corporal e, ao final, os tornozelos foram avaliados histologicamente.

Resultados: Apesar de não reduzir o escore de artrite, o extrato de F. hepatica retardou o aparecimento clínico da doença, que começou a ser observado a partir do dia 25 nos animais controle e a partir do dia 31 nos animais tratados. Enquanto a cistatina 1 não apresentou efeito terapêutico, a cistatina 3 atenuou a gravidade da artrite reduzindo o escore clínico em 32% (9,00±3,50 vs 13,56±2,18), diminuindo nocicepção (4,00±1,10g vs 2,70±0,97g) e edema da pata (0,05±0,03ml vs 0,09±0,02ml), sem afetar peso corporal (0,16±1,48g vs -0,27±1,41g). Ainda, cistatina 3 reduziu o escore histológico de inflamação sinovial, dano da cartilagem e do osso nas patas dos animais. Em conclusão, os resultados apontam um efeito imunomodulador do extrato de F. hepatica, retardando o aparecimento clínico da artrite e um efeito anti-reumático no tratamento com cistatinas, atenuando características clínicas da artrite e apresentando poder protetor quanto ao dano articular.

SERVIÇO SOCIAL

2257

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO À SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE CRACK E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS NA MATERNIDADE DO HCPA

ANA KELEN DALPIAZ; PAULO ANTÔNIO BARROS OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso de crack realizado por mulheres é uma realidade no cotidiano da Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pois o serviço é porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e referência ao atendimento à gestação de alto risco. Objetivo: Caracterizar o atendimento à saúde das mulheres usuárias de crack e de seus recém-nascidos (RNs) na Maternidade do HCPA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cuja fonte documental foi o Prontuário On-line de mulheres usuárias de crack e de seus RNs. Para a seleção da amostra da pesquisa, que foi composta por 27 prontuários (12 de puérperas, 12 de RNs e três de mulheres gestantes), levou-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; histórico de uso de crack na gestação; acesso à Maternidade do HCPA no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Dados Qualitativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob o CAAE nº 98392718.0.3001.5327. Resultados: Observa-se o esforço dos profissionais de saúde em justificar a internação neonatal dos RNs quando não apresentavam uma necessidade de tratamento de saúde. Os profissionais denominam como sociais as necessidades maternas que levaram o RN à internação neonatal, ficando o atendimento dessas necessidades sob a responsabilidade do assistente social. Chama a atenção a forma como os profissionais identificam as mulheres usuárias de crack. Comumente usam adjetivos como usuária, ex-usuária, dependente química, drogadicta e ex-drogadita, os quais uma vez citados no Prontuário são repetidos em todos os registros subsequentes. Nota-se que essas mulheres mantiveram relações de cuidado

e preocupação com o futuro do RN. Algumas puérperas tiveram dificuldades para cuidar do RN, mas independente disso demonstraram interesse por eles. Destaca-se que nenhuma dessas mulheres abandonou o RN na UNeo. Mesmo após receber alta hospitalar, elas continuaram acompanhando os filhos no hospital. Esses dados contrariam o senso comum que passa a ideia de que elas são indiferentes aos filhos e os abandonam na Maternidade. Conclusão: A Maternidade precisa atender dessas mulheres e RNs de forma integral e equitativa. Intervir na Questão Social é uma competência de todos os